

Villa Monte da Salsa

Relatório - trabalhos de alargamento e desmontagem de estruturas

Maio 2009



Javier Larrazabal

Sandra Ribeiro

Empatia – Arqueologia, Lda.

Vila Nova de Gaia



empatiaarqueologia

Índice de conteúdos

1 - Introdução.....	3
2 - Localização administrativa e geográfica.....	4
2.1 - Circunscrição administrativa.....	4
2.2 - Localização geográfica.....	4
3 - Informação histórica sobre o local.....	5
4 - Plano geral dos trabalhos arqueológicos.....	8
5 - Relação dos participantes e sua qualificação.....	8
6 - Metodologia dos trabalhos realizados.....	9
7 - Resultados dos trabalhos arqueológicos.....	9
8 - Desmonte das estruturas e escavação mecânica das banquetas.....	16
9 - Rampeamentos.....	22

1 - Introdução

O desenvolvimento, durante o mês de Outubro de 2008, de uma série de intervenções arqueológicas (sondagens de avaliação) nas proximidades do Monte da Salsa (Brinches), enquadradas no *Projecto de Minimização de Impactes sobre o Património Cultural decorrentes da implementação do Bloco de Rega de Brinches (Bloco A)* promovido pela EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infra-Estruturas do Alqueva, S.A. , comprovou o aparecimento de diversos vestígios arqueológicos, pertencentes a uma *villa* tardo-romana.

O aparecimento destes vestígios na zona de implantação da conduta de rega determinou a elaboração de um projecto arqueológico que permitisse obter uma visão completa dos vestígios ainda existentes na zona de passagem da referida conduta. Estes trabalhos, cujas dimensões foram determinadas pela vala destinada à implantação da infra-estrutura e pelo balizamento das ocorrências patrimoniais efectuado durante os trabalhos desenvolvidos no mês de Outubro de 2008, compreenderam a escavação de uma vala de 2 metros de largura e 416 metros de comprimento.

Por outro lado, finalizados os trabalhos desta segunda fase de intervenção arqueológica, procedeu-se a pequenos alargamentos da escavação com o objectivo de melhorar o nível de compreensão de algumas realidades que foram aparecendo durante os trabalhos, essencialmente várias estruturas que corriam para além dos limites marcados.

O presente relatório apresenta um breve resultado dos trabalhos arqueológicos efectuados nesta nova fase na estação arqueológica da *Villa do Monte da Salsa*.

2 - Localização administrativa e geográfica

2.1 - Circunscrição administrativa

Distrito de Beja, concelho de Serpa, freguesia de Brinches.

2.2 - Localização geográfica

M: 245998.74; P: 115744.71 (*Militares Datum Lisboa*) – Carta Militar de Portugal Série M-888 - Folha 522 - Brinches (Serpa). Altitude: 149 m acima do nível médio das águas do mar no marégrafo de Cascais.



Ilustração 1: Localização do Monte da Salsa



Ilustração 2: Localização do Monte da Salsa [Google Earth, 2009]

3 - Informação histórica sobre o local

A estação arqueológica do Monte da Salsa foi dada a conhecer no final do século XIX e início do século XX por José de Leite de Vasconcellos na revista *O Archeologo Português*, apontando o descobrimento neste sítio de “...mosaico do género *opus vermiculatum*; também apareceu uma columna e varios objectos artisticos de pedra”¹.

Já então o lugar seria catalogado como uma mais que provável *villa* romana, particularmente após o aparecimento de uma estátua de Esculápio, junto à estrada que liga Serpa e Brinches e que corre junto ao actual Monte².

Abel Viana, notificador deste achado efectuado em 1954, coloca-o em relação com a

1 VASCONCELLOS, José de Leite de: “Da Lusitânia à Bética”, *O Archeologo Português*, 1900, Lisboa. 1ª série: 5, pp. 224-249: pág. 231.

2 VIANA, Abel: “Notas Históricas, Arqueológicas e Etnográficas do Baixo Alentejo”, *Arquivo de Beja*, Vol. XII, Fasc. I-IV, Janeiro/Dezembro 1955, Beja, Câmara Municipal de Beja, pp. 3-35: pp. 3-11.

descoberta de vários alicerces antigos junto da exploração agrícola, dos quais alguns constituiriam, ao que parece, uma estrutura de planta quadrangular dotada de abside num dos seus extremos e que foi interpretada como as possíveis termas da *villa*. Quanto ao resto das ruínas detectadas dos edifícios, estas constituiriam cinco grupos junto do Monte actual e mais outro no olival situado a cerca de 150 metros para SW.

O autor sugere que na *villa* terá existido um balneário com templo anexo, onde se prestaria culto ao deus da Medicina, uma vez que no lugar onde supostamente apareceu a estátua, existiria um poço construído por cima das ruínas de outro de datação romana, desde onde a água seria encaminhada para os banhos. Refere-se ainda à descoberta junto do Monte da Salsa de monumentos funerários em forma de *cupa*, um deles anepígrafo e um outro dedicado aos deuses Manes, assim como outros elementos arquitectónicos — alguns em mármore — e elementos móveis que certificariam a nobreza da estação romana. Entre estes, encontravam-se *dolia* de grande tamanho (2 metros de altura), com a mesma inscrição impressa no interior de um rectângulo (*ECLESIESCE MARIE / LACATENSIA AGRIPPI*), que certificaria a cristianização do lugar. Estas peças foram supostamente encontradas a Norte do núcleo principal da edificação moderna, junto de um dos seus anexos, a 1.70/1.80 m de profundidade.

Por fim, o investigador comenta que no *Suplemento a las pruebas del Tomo II. Livro III, Capítulo VIII de la Historia Genealógica da Casa Real Portuguesa* se cita, entre outros bens de D. Brites ou Beatriz, mãe de D. Manuel I, doados ao Convento da Conceção de Beja, uma “...Orta, que se chama da Calça (=Salsa), que eu tenho no termo da dira Villa de Serpa, que ouve por compra do Contador Ruy de Fonseca, e con bens da Capella de São Sereijo, e entesta no dito caminho, que vai para Barca, e da outra parte com a Orta de Diogo Gonçalves Lassó, a qual Orta rende quatro mil reis...”.

Poucos anos antes destas inspecções de Abel Viana ao Monte da Salsa, o investigador local José Fragoso de Lima teria realizado uma visita à zona, localizando naquela altura abundantes restos cerâmicos, materiais de construção em tijolo e pedra, assim como alguns restos de *opus incertum*³. Assinala este autor que o muro da horta do Monte era construído em tijolo romano, de várias formas (ainda que abundassem as circulares), e que também se encontravam na zona vários pedaços de mármore e granito trabalhados e uma pedra de mó.

Até meados da década de 90 do século XX não seria efectuado o reconhecimento arqueológico da estação, pelo menos não de uma perspectiva arqueológica moderna. Para tal, seria preciso aguardar pelos trabalhos de campo levados a efeito por uma equipa da

3 LIMA, José Fragoso de: *Monografia arqueológica do concelho de Moura*, 1988, Moura: Câmara Municipal de Moura, pp. 76-77.

Universidade de Coimbra a propósito da realização da *Carta Arqueológica de Serpa*⁴. No decorrer dos trabalhos de prospecção, foram encontrados diversos fragmentos cerâmicos de *Terra Sigillata Hispânica* e *Clara C e D*, ânforas, *dolia*, assim como alguns fragmentos vidrados cor de mel, que poderiam revelar uma ocupação da *villa* em época muçulmana, nomeadamente durante os séculos X-XI.

Será só a partir de 1997 que começam a desenvolver-se trabalhos arqueológicos de intervenção no local, ainda que enquadrados em diversos contextos de obra de construção civil no âmbito de medidas de minimização. Nesse ano, durante o acompanhamento arqueológico da instalação de uma conduta de água do *Sistema Adutor do Aproveitamento Hidráulico de Enxoé*, à direita da estrada que liga Serpa a Brinches, localizaram-se vários entulhos de época recente ainda que com alguns materiais da época romana, assim como vários fragmentos de cerâmica vidrada.

Em Janeiro de 2005, a instalação de um sistema de rega a Este dos edifícios da propriedade e a destruição do muro que delimitava a horta localizada do outro lado da estrada que liga Serpa a Brinches, serviu de pretexto para o acompanhamento arqueológico daquela área e para a limpeza do talude criado pelo derrube desta estrutura moderna⁵. A denominada zona 3 (correspondente ao acompanhamento da vala aberta para implantação da rega), a escassa distância a Este dos edifícios do Monte, deixou a descoberto alguns, poucos, vestígios arquitectónicos (muro e pavimento em tijoleira quadrangular), para os quais não foi possível apontar uma funcionalidade devido ao reduzido tamanho dos mesmos, podendo ser, no entanto, enquadrados com alguma prudência no Baixo Império. Quanto à desmontagem do muro da horta do Monte da Salsa e a limpeza dos taludes criados durante o processo permitiu reconhecer nas terras situadas a Este do corte vários níveis sedimentares com significativa presença de espólio arqueológico de época romana.

Os últimos trabalhos arqueológicos desenvolvidos na *villa* previamente aos efectuados pela nossa equipa, foram realizados durante o mês de Setembro de 2007 numa zona aberta logo à entrada do Monte onde se localizavam as ruínas de uma antiga malhada, devido à instalação nesse lugar de um moderno carregador de azeitonas⁶. No decorrer da abertura das valas das sapatas da estrutura apareceram alguns vestígios arquitectónicos que obrigaram à imediata

4 LOPES, M^a da Conceição; CARVALHO, Pedro e GOMES, Sofia de Melo: *Arqueologia do Concelho de Serpa*, 1997, Serpa: Câmara Municipal de Serpa: pp. 33-34.

5 GRILLO, Carolina: *Monte da Salsa. Serpa. Relatório dos trabalhos Arqueológicos*, Março/Abril 2005. Agradecemos à Dra. Carolina Grilo a sua colaboração no envio de informações relativas aos seus trabalhos arqueológicos desenvolvidos na *villa* do Monte da Salsa.

6 Ponte, Teresa Ricou Nunes da: *Monte da Salsa (Brinches, Serpa). Relatório das Intervenções Arqueológicas efectuadas em Setembro de 2007*, 2007.

execução de uma escavação de 7.50 m de comprimento x 3.30 m de largura, que abrangesse toda a área. Os trabalhos puseram a descoberto paredes construídas em tijolo ligados com argamassas e com as superfícies acabadas em *opus signinum*, que constituíam uma série de estruturas adossadas, de planta rectangular, para as quais foram apontadas possíveis funções funerárias ou de contenção de líquidos.

4 - Plano geral dos trabalhos arqueológicos

A intervenção arqueológica visou entre os seus objectivos:

- A análise da estratigrafia do subsolo e observação das eventuais estruturas preexistentes com vista ao estabelecimento de sequências e tipologias da ocupação dos locais.
- A recuperação, de forma devidamente contextualizada, e estudo do espólio associado à sequência estratigráfica identificada.
- A valorização do potencial patrimonial das áreas afectadas pelo projecto, de forma a avaliar o seu impacto e proporcionar à entidade promotora — **EDIA, S.A.** — e à Tutela — **IGESPAR, I.P.** — elementos para fundamentar a emissão definitiva do parecer sobre a execução do projecto de implantação do Bloco de Rega de Brinches.

5 - Relação dos participantes e sua qualificação

A equipa responsável dos trabalhos de escavação arqueológica integrou:

- 1 Arqueólogo responsável da intervenção (Javier Larrazabal).
- 1 Arqueóloga responsável pelos alargamentos (Sandra Ribeiro).
- 2 Arqueólogas auxiliares (Beatriz Báez e Marta Piedade).
- 14 Assistentes de Arqueólogo.
- 4 Operários indiferenciados.
- 1 Técnico de Desenho.
- 1 Topógrafo.
- 1 Antropólogo.

6 - Metodologia dos trabalhos realizados

- Reconhecimento prévio das áreas dos sítios arqueológicos que serão afectadas pelas infra-estruturas, indicando aquelas zonas onde seja visível uma maior concentração de materiais arqueológicos ou seja perceptível a existência de estruturas.
- Escavação dos lugares até ao nível geológico por camadas arqueológicas (Método Harris), registadas e desenhadas em unidades de registo particulares.
- Desenho das sondagens por unidades estratigráficas à escala 1:40 ou 1:20, com indicação das eventuais estruturas aparecidas, e das secções e alçados mais representativos, todos eles com indicação altimétrica absoluta.
- Desenho das eventuais estruturas detectadas durante as escavações em plantas gerais da zona.
- Fotografia digital de sondagens, secções, alçados e estruturas.
- Levantamentos topográficos das localizações das diversas sondagens arqueológicas realizados à escala 1:500 ou 1:1000, cotadas com valores absolutos.
- Registo numa Ficha de Unidade Estratigráfica de todos os dados imprescindíveis para a identificação das características de cada uma das Unidades Estratigráficas.
- Lavagem, organização e catalogação do espólio arqueológico exumado (cerâmica, metais, vidros, ossos, madeiras, etc.) de acordo com o indicado pela entidade da Tutela (**IGESPAR, I.P.**).

Acrónimo da intervenção arqueológica: **MSALSA.08**.

7 - Resultados dos trabalhos arqueológicos

A segunda fase de escavações arqueológicas (escavação da vala) na *villa* do Monte da Salsa produziu os resultados adiante expostos.

- **Zona Sul (Quadrículas A1, B1 e C1)**

A escavação da Zona Sul tem vindo a confirmar a sequência estratigráfica detectada na primeira fase de escavações arqueológicas, verificada nas sondagens 5 e 6, e correspondente às Fases III e IV contidas na matriz de Harris inserida no relatório final daqueles trabalhos. A Fase IV é basicamente constituída pela camada vegetal ou nível de circulação actual, e pelos diversos níveis de calçadas relacionados com o muro da horta do Monte dos Coentros e com as suas camadas preparatórias. A Fase III, por seu lado, é constituída por vários níveis de terras que se tornam mais avermelhadas e argilosas ao mesmo tempo que estéreis quanto mais profundo se encontram.

Estes níveis devem ser interpretados como de escorrimento, procedentes obviamente de áreas correspondentes à *villa* romana. Deve destacar-se uma potente bolsa de terra preta com numerosos carvões e grande quantidade de material arqueológico, nomeadamente cerâmico, detectada no limite Sul da sondagem 5, cuja explicação talvez deva encontrar-se na presença nesta zona de uma antiga linha de água procedente de zonas elevadas, onde se localiza o actual Monte da Salsa, que corria a Oeste, em direcção ao Barranco da Aldeia dos Testudos.

Em definitivo, as escavações arqueológicas têm verificado a inexistência nesta zona de quaisquer vestígios arquitectónicos relacionados com a *villa* romana do Monte da Salsa.

- **Zona Central (Quadrículas D1, E1, F1, G1 e H1)**

Confirmando os indícios mostrados pelas sondagens 3, 4 e 11 da primeira fase de trabalhos no Monte da Salsa, a escavação desta zona central do trajecto da conduta, veio demonstrar que seria esta área uma das mais sensíveis sob o ponto de vista patrimonial.

Efectuando uma revisão dos resultados de Sul para Norte, deve apontar-se, em primeiro lugar, o posicionamento da estrutura detectada na sondagem 11 (U.E. 1104), que muito provavelmente deve vincular-se a um momento tardio da ocupação antiga na zona, já que por baixo dela correm numerosos níveis com materiais de época tardo-romana, associados a diversas estruturas aparecidas em redor da quadrícula E1.

Com efeito, associados a vários níveis de derrubes de *tegulae* (U.E.'s 2020, 2021 e 2027), já detectados durante a escavação da sondagem 4, apareceram à volta da quadrícula E1 uma série de elementos estruturais: vários muros construídos com fiadas de pedras e de *tegulae* (U.E.'s 2013, 2035, 2036, 2038, 2161, 2162, 2163) que têm aproximadamente a direcção marcada pelas estruturas do actual Monte da Salsa, uma lareira construída com *tegulae* (U.E.

2037) e os restos de uma estrutura argamassada provavelmente vinculada à presença na área de alguma pia para contenção de líquidos (U.E. 2042), assim como numerosos buracos de poste, provavelmente relacionados com a estrutura de combustão.

Em definitivo, todos estes elementos parecem estruturar alguma área de dedicação artesã, datada dos séculos IV-V d.C. No entanto, após a desactivação da zona como hipotética área de trabalho, esta foi reocupada com uma função bem diferente, já que por cima dos seus níveis de destruição foram localizados vários elementos funerários (uma sepultura construída em *tegulae* de planta rectangular (U.E. 2012), uma sepultura de um bebé no fundo de uma fossa muito mal preservada (U.E. 2090), assim como várias fossas escavadas no afloramento de função desconhecida (U.E.'s 2003 e 2005). Elementos que poderiam evidenciar uma ocupação da zona em momentos já de finais do século V e todo o século VI d.C..



Fotografia 1: Plano geral da escavação

A quadrícula F1, situada nas imediações do antigo portão de acesso à horta do Monte de Coentros, e em situação mais elevada do que as quadrículas adjacentes, revelou tratar-se de

uma zona bastante alterada pela construção do referido acesso, momento em que se terá nivelado a área para facilitar a circulação dos veículos à horta.

No entanto, as quadrículas mais a Norte (G1 e H1), situadas a uma cota mais baixa, voltaram a oferecer alguns elementos estruturais, já detectados em parte durante a primeira fase de trabalhos, na escavação da sondagem 3. Assim, pode verificar-se que as estruturas detectadas, construídas exclusivamente com pedras, prolongavam-se a Norte até ao limite da zona central, ainda que numas condições de conservação bastante defeituosas. O seu posicionamento estratigráfico, bastante similar ao da estrutura detectada na sondagem 11, e o seu fabrico, exclusivamente em pedra, parecem remeter já a momentos bastante tardios da ocupação da *villa* romana. Por baixo destas estruturas, foi registado, no limite entre as quadrículas F1 e G1, um pequeno tanque construído em *tegulae* e argamassas (U.E. 2150), por cima de um recorte efectuado no substrato geológico (U.E. 2149), cuja funcionalidade é-nos desconhecida. Provavelmente pode relacionar-se com alguma actividade doméstica, já que nos arredores foram encontradas várias pequenas fossas, também escavadas na rocha, que continham diversas peças cerâmicas, perfeitamente preservadas,

- **Zona Norte (Quadrículas H1, I1, J1, K1, L1 e M1)**

Na Zona Norte registaram-se mais evidências arqueológicas do que aquelas que se previam para esta Fase. Devemos lembrar que na fase anterior dos trabalhos, os resultados nesta zona foram reduzidos (sondagens 1, 2, 9 e 10), criando uma imagem de escassez de vestígios que foi então explicada pela localização desta zona exterior já fora dos limites da *villa* romana, que, contudo, proporcionaria à área um importante volume de espólio arqueológico.

Os vestígios estruturais concentram-se nas quadrículas K1 e L1, localizados directamente por baixo dos níveis correspondentes à Fase III da matriz estratigráfica e interpretáveis como diversos horizontes de lavra, sobrepostos uns aos outros. A maior parte dos muros e estruturas encontradas nestas quadrículas pareciam estruturar um área de trabalho artesanal, talvez vinculada ao tratamento dos alimentos, datada por volta dos séculos II-III d.C. Trata-se de vários muros construídos com pedras e *tegulae* (U.E.'s 2060, 2062, 2065, 2071, 2091, 2095 e 2099), que parecem delimitar uma zona aberta a Sul, para onde eram enviados os restos procedentes das actividades ali desenvolvidas e que acabariam por constituir um grande nível de lixeira detectado já na fase de trabalhos anteriores no fundo da sondagem 1 (U.E. 2076). No interior do espaço criado por aquelas paredes, ou seja, a Sul da estrutura (U.E. 2060) e antes do início desta estratigrafia, foram localizadas várias estruturas de combustão, reaproveitadas em parte de outras anteriores, que poderiam interpretar-se como simples

lareiras (U.E. 2084) e inclusive como algum forno de planta mais ou menos complexa, composto de câmara de combustão e câmara de cozedura (U.E. 2134). Não se limita este tipo de estrutura ao espaço situado a Sul do citado muro; com efeito, também a Norte da mesma apareceu uma terceira estrutura de combustão, outra lareira (U.E. 2141), durante a escavação do alargamento número 6.



Fotografia 2: Quadrícula K1

As estruturas (muros) aparecem também nas quadrículas setentrionais, ainda que num estado bastante mais degradado. Pela mesma razão, a sua interpretação é mais problemática do que as das estruturas localizadas nas quadrículas anteriores. Em qualquer caso, parece confirmar-se a presença de, pelo menos, uma canalização (U.E. 2102) na quadrícula L1, já detectada durante a escavação da sondagem 9 na fase anterior. Os exíguos vestígios de muros localizados na quadrícula M1 (U.E. 2065 e 2066), encontram-se carentes de níveis associados que pudessem ajudar na orientação da sua cronologia.

Finalmente, e como já se tem apontado nos comentários referentes à Zona Central, também nesta área foi verificada uma mudança tardia na sua orientação funcional, já que, por cima dos níveis correspondentes a todas as estruturas anteriores e aos seus derrubes, e por baixo dos níveis pertencentes já aos muito mais recentes da Fase III, foi escavada uma sepultura (U.E. 2072), claramente romana, cujas paredes laterais, levantadas com *tegulae*, implantaram-se por cima de um rebaixe ou pequena fossa de planta oval escavada na terra. No seu interior

foi localizado em perfeito estado de conservação um esqueleto (U.E. 2086) de uma pessoa jovem, actualmente em processo de estudo.

A fase de alargamentos da escavação da vala, proporcionou os seguintes resultados:

- **Alargamentos 1 e 2**

A escavação dos dois alargamentos permitiu colocar a descoberto a totalidade dos muros situados nos cortes Este e Oeste (U.E. 2038 no alargamento 1; e U.E. 2161, 2162 e 2163 no alargamento 2) e do muro que atravessa a quadrícula no sentido Este – Oeste (U.E. 2013), tendo ainda revelado novas estruturas, nomeadamente os muros (U.E. 2183, 2209 e 2215) e uma canalização (U.E. 2178). Foi também possível confirmar as relações estratigráficas identificadas na 2ª fase dos trabalhos arqueológicos na quadrícula E1 e na sondagem 4, e perceber as diferentes épocas de ocupação deste espaço.



Fotografia 3: Quadrícula E1 - Plano final

Alargamento 3

A escavação do alargamento permitiu escavar a fossa (U.E. 2005) na íntegra, tendo-se verificado a mesma estratigrafia já identificada na fase anterior dos trabalhos.

Alargamentos 4 e 5

Durante a escavação dos alargamentos, foi posta a descoberto a totalidade do resto do muro situado no corte Oeste da quadrícula L1 (U.E. 2062 no alargamento 5), a totalidade das lareiras/fornos situados nos cortes Este e Oeste (U.E. 2084 no alargamento 4; e U.E. 2134 no alargamento 5) e mais um troço do muro que atravessa a quadrícula no sentido Este – Oeste (U.E. 2060). Confirmaram-se ainda as relações estratigráficas identificadas na 2ª fase dos trabalhos arqueológicos nas quadrículas K1 e L1. Surgiu ainda um novo muro com uma orientação Norte – Sul (U.E. 2192) que se apoiava ao muro já existente (U.E. 2060), delimitando a área onde se encontravam as lareiras/fornos. Foram também identificadas duas novas lareiras/fornos (U.E. 2181 e 2198) associadas às duas já existentes (U.E. 2084 e 2134 respectivamente). O facto de ter aparecido uma camada de sementes carbonizadas (U.E. 2204) dentro de uma das lareiras/fornos (U.E. 2198), bem como a presença de um *dolium* e de uma talha na mesma área, leva-nos a pensar que este espaço estaria associado ao armazenamento e preparação de alimentos.



Fotografia 4: Quadrícula K1 - Plano final

Alargamento 6

A escavação do alargamento permitiu escavar toda a sepultura de *tegulae* (U.E. 2072, 2073 e 2079) e exumar o esqueleto (U.E. 2086). Para além da sepultura, a escavação permitiu descobrir uma nova lareira de *tegulae* (U.E. 2141) e confirmar as relações estratigráficas identificadas na fase anterior dos trabalhos.

Alargamento 7

A escavação do alargamento pôs a descoberto um novo muro (U.E. 2171) e permitiu verificar que a vala (U.E. 2074) era um negativo da destruição do mesmo.

8 - Desmonte das estruturas e escavação mecânica das banquetas

Após a conclusão dos trabalhos arqueológicos e da visita do IGESPAR e da EDIA, S. A. ao local, com a devida autorização procedeu-se ao desmonte de todas as estruturas arqueológicas que iriam ser afectadas durante a fase de obra.

O desmonte das estruturas foi feito de forma mecânica e manual, com acompanhamento arqueológico e registo fotográfico, de modo a permitir a confirmação das relações estratigráficas, a preservação das estruturas (e/ou da parte das estruturas) não afectadas e o registo de eventuais estruturas sob as já identificadas.

Foram desmontadas na totalidade as seguintes estruturas:

- Quadrícula D1 – Muro (U.E. 1104)



Fotografia 5: Quadricula D1 - desmontagem do muro

- Quadricula E1 – Muros (U.E. 2013, 2035, 2036, 2052, 2161, 2162 e 2163) e lareira/forno (U.E. 2037)



Fotografia 6: Quadricula E1 - desmontagem de muros e lareira/forno

- Quadrícula F1 – Tanque (U.E. 2150)
- Quadrícula G1 – Muros (U.E. 2112, 2113 e 2114)



Fotografia 7: Quadrícula G1 - desmontagem de muros

- Quadrícula K1 – Muro (U.E. 2133) e lareira/forno (U.E. 2134)



Fotografia 8: Quadrícula K1 - desmontagem do muro

- Quadrícula M1 – Muro (U.E. 2065)

Foram desmontadas parcialmente as seguintes estruturas:

- Quadrícula E1 – Muros (U.E. 2038, 2183 e 2209)



Fotografia 9: Vista geral da Quadrícula E1

- Quadrícula G1 – Muros (U.E. 2110 e 2111)
- Quadrícula K1 – Muros (U.E. 2060 e 2091) e lareiras/fornos (U.E. 2084, 2181 e 2198)
- Quadrícula L1 – Muro (U.E. 2062) e canalização (2102)



Fotografia 10: Quadricula L1 - desmontagem parcial do muro e canalização

- Quadricula M1 – Muro (U.E. 2171)

Para além do desmonte dos muros, foi ainda efectuada a escavação das banquetas que serviam de passagem e de acesso ao olival durante os trabalhos arqueológicos que separavam as Zonas Sul e Centro (banqueta na quadricula D1) e Centro e Norte (banqueta na quadricula H1). A escavação foi efectuada de forma mecânica com acompanhamento arqueológico.

Na banquetta D1 foram identificadas as mesmas camadas já registadas na Zona Sul.

Na banquetta H1 foi identificada a mesma estratigrafia já registada na Zona Centro, incluindo a continuação de um derrube (U.E. 2008), que foi desenhado e fotografado antes de ser removido.

9 - Rampeamentos

Os trabalhos deram-se por terminados com a realização de rampeamentos nas Zonas Centro e Norte, de forma a proteger os cortes e evitar a destruição de níveis arqueológicos durante a fase de obra. Os rampeamentos foram feitos de forma mecânica, com acompanhamento arqueológico. No lado Oeste da vala foram rampeados os cortes em toda a extensão. No lado Este, por motivos de segurança e devido à proximidade da estrada, foram rampeadas apenas algumas áreas.



Fotografia 11: Aspecto geral após a finalização dos trabalhos

Do ponto de vista da intervenção arqueológica, consideramos a zona liberta de condicionantes para os trabalhos de implantação das condutas, ressalvando que todos os cortes da vala (incluindo os rampeamentos) e os alargamentos deverão ser protegidos com manta geotêxtil.

Ficha Técnica

Título

Villa Monte da Salsa
Relatório dos trabalhos arqueológicos
Maio 2009

Autor

Javier Larrazbal
Sandra Ribeiro

Logística

Empatia – Arqueologia, Lda.
Carlos Alberto Loureiro

Gestão do Projecto

Empatia – Arqueologia, Lda.
André Nascimento e Jorge Fortuna

Vila Nova de Gaia
Maio 2009